

ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA

SILVA, Evandro Roberto Vaz

Graduando Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED

MENEZES, Araceli Telles

Graduando Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED

OLIVEIRA FILHO, José Paes

Prof. MSc. da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

RESUMO

Artrite Encefalite Caprina (AEC) é uma enfermidade multisistêmica crônica provocada pelo Retrovírus tipo C da subfamília *Lentivirinae*. A AEC provoca um grande impacto econômico resultante da perda de animais e produtividade. Os sinais clínicos mais freqüentes são artrite, encefalites e mastites, embora muitos animais infectados permaneçam assintomáticos. A forma mais eficiente de transmissão é da cabra para o cabrito através da ingestão de leite ou colostro infectado, contudo a transmissão antes ou durante o parto já foi descrita. A transmissão horizontal também pode ocorrer, mas somente após longo períodos de contato. A transmissão venérea ou iatrogênica pode ocorrer. O controle se baseia na diminuição do vírus no rebanho. Os cabritos devem ser separados da mãe ao nascer e devem ser alimentados com colostro pasteurizado. Os animais soropositivos devem ser descartados. Esta revisão de literatura aborda os fatores etiológicos, epidemiológicos, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e a profilaxia da doença em caprinos.

Palavras-chave: Artrite, Caprinos, Encefalite, Vírus.

ABSTRACT

Caprine arthritis encephalitis (CAE) is a chronic multisystemic disease caused by a C – type retrovirus of the sub-family *Lentivirinae*. The CAE has significant economic impact resulting from losses of animals and of production. The frequent clinical signs are arthritis, encephalitis and mastitis, though most infected animals remain asymptomatic. The most efficient manner of transmission is from dam to kid by ingesting infected colostrum or milk, however the transmission before or during parturition has been documented. Horizontal transmission also may occur, but only after prolonged contact. The venereal and iatrogenic transmission are possible. The kids should be removed at birth and fed pasteurized colostrum. All positive animals should be culling. This current paper describes the etiological and epidemiological factors, clinical signs, diagnosis, treatment, control and a prevention of the disease in ovine.

Keywords: Arthritis, Caprines, Encephalitis, Virus.

1. INTRODUÇÃO

A artrite encefalite caprina a vírus é uma doença importante para a caprinocultura brasileira, pois acarreta perdas consideradas neste setor, devido o descarte de animais soropositivos e perdas de produtividade.

O objetivo desta revisão é discutir aspectos envolvidos com a etiologia, fisiopatologia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico e formas de prevenção e tratamento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A artrite encefalite caprina (AEC) é causada por um retrovírus tipo C da família *Lentivirinae* (RADOSTITS et al, 2002). Há um alto grau de parentesco entre os vírus da EAC e o lentívirus associado à pneumonia progressiva ovina (PUGH, 2002).

O vírus a artrite encefalite caprina (VEAC) infecta as células das linhagens monócito-macrofágicas com localização em macrófagos do líquido sinovial, pulmões, sistema nervoso central e glândula mamária. Grandes quantidades de anticorpos neutralizadores não relacionados aos vírus são produzidos pelos linfócitos associados macrófagos infectado pelo vírus. Estes grandes complexos imunes são supostamente a base para as alterações inflamatórias crônicas observadas nos tecidos associados (EAST, 1993).

A infecção já foi descrita em várias partes do mundo como Europa, África, Oceania e o continente americano, podendo ter uma variação na soroprevalência entre países e dentro destes (RADOSTITS et al, 2002). A doença clínica é muito menos comum que a infecção, e a incidência anual da doença, em rebanhos intensamente infectados, geralmente é baixa, aproximadamente de 10% (RADOSTITS et al, 2002).

Não há predileção por raça e sexo, mas a suscetibilidade pode aumentar com a idade, pois os riscos de ocorrer a transmissão vertical também aumenta (RADOSTITS et al, 2002).

A AEC é transmitida primariamente através do leite e colostro em cabritos em fase de amamentação. O contato é também importante na transmissão da

AEC (EAST, 1993). A transmissão venérea e iatrogênica também foram descritas (PUGH, 2002).

O VEAC pode causar doença crônica em vários sistemas corporais, contudo, a maioria dos animais infectados permanece assintomática (REILLY et al, 2002). A apresentação clínica mais comum é a polissinovite-artrite de caprinos com 6 meses de idade e mais idosos, com a maior parte dos casos ocorrendo em animais maduros (EAST, 1993). A leucoencefalite ocorre principalmente em cabritos com 1 a 5 meses de idade. A mastite indurativa quase sempre é detectada inicialmente poucos dias após o parto. Pneumonia intersticial também foi descrita em cabritos e animais adultos. As lesões pulmonares produzidas pela VEAC são bem parecidas com as da Pneumonia Progressiva Ovina.

Nenhuma alteração no hemograma ou bioquímica sérica é observada nos casos de AEC, embora em alguns casos observa-se anemia moderada (REILLY et al, 2002). O diagnóstico de rotina se baseia em testes sorológicos como imunodifusão em Agar gel e ELISA, contudo a especificidade e sensibilidade destes testes ainda não estão bem definidas (REILLY et al, 2002). A reação em cadeia de polimerase (PCR) pode detectar proteínas virais em amostras de sangue, leite e tecidos podendo diagnosticar precocemente a infecção (REILLY et al, 2002).

Não há tratamento específico para o AEC (EAST, 1993). A maioria que apresenta a sintomatologia são descartados ou sacrificados devido a claudicação, decúbito, perda de peso e queda na produção (REILLY et al, 2002).

A prevenção da doença se baseia na diminuição dos riscos de infecção pelo vírus, através de testes sorológicos periódicos com a eliminação dos animais soropositivos. O manejo preventivo deve ser empregado para diminuir a transmissão da doença. Os cabritos devem ser separados das mães positivas logo após o nascimento e esses deverão ser alimentados com colostro e leite pasteurizados (REILLY et al, 2002).

Os animais recém adquiridos devem ser mantidos em quarentena e testes sorológicos devem ser realizados, com objetivo de evitar a entrada do vírus no rebanho. A transmissão iatrogênica por agulhas ou instrumentos pode ser

evitada através do uso de técnicas de assepsia ou descartáveis individuais (EAST, 1993).

3. CONCLUSÃO

Devido à transmissão via colostro, a enfermidade possui grande importância para animais jovens. Assim, é necessário efetuar um manejo do colostro (pasteurização) para que este possa ser fornecido ao cabrito.

Por não possuir um tratamento eficaz, até o presente momento, conclui-se que as medidas profiláticas são consideradas extremamente importantes para que se tenha um bom controle da doença. Dentre estas medidas, o ideal é submeter os animais a testes de forma a identificar os portadores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BELKNAP, E.B., DISEASES OF THE RESPIRATORY SYSTEM, In: **Sheep & Goat Medicine**, 1 ed. Philadelphia: Saunders, 2002, p.468.
- 2- EAST, N.E., ENCEFALITE/ARTRITE CAPRINA, In: SMITH, B.P., **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. 1 ed. São Paulo: Manole, 1993, 1738p.
- 3- ADOSTITS, O.M., GAY, C.C., BLOOD, D.C., HINCHCLIFF, K.W., **Clínica Veterinária – Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 1737p.
- 4- REILLY, L.K.; BAIRD, A.N.; PUGH, D.G. DISEASES OF THE MUSCULOSKELETAL SYSTEM, In: PUGH, D.G. **Sheep & Goat Medicine**, 1 ed. Philadelphia: Saunders, 2002, p. 239-240.